

# Presidente em clima de 'Emoções'

## ■ Família aplaude o filho mais ilustre da cidade de Goiás

FRANCISCO LEALI

**G**OIÁS, GO — Aplaudido nas ruas na primeira visita oficial à cidade onde nasceu e morreu no século passado seu bisavô Felicíssimo do Espírito Santo, o presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou-se ontem na cidade de Goiás, antiga capital do estado, com um ramo da família que não conhecia. Cerca de 80 primos de 2º e 3º graus, seus filhos e netos, todos descendentes do brigadeiro Felicíssimo do Espírito Santo, reuniram-se no Palácio Conde dos Arcos, antiga sede do

governo estadual, para receber o parente ilustre. "A maioria não conhecia, mas os recebi com carinho", comentou o presidente.

**Emoções** — Ao som de uma versão instrumental da música *Emoções*, de Roberto e Erasmo Carlos, tocada num aparelho de som, Fernando Henrique foi rodeado pelo clã dos Espírito Santo, tirou fotografias, ganhou doces caseiros, artesanato e um quadro do pintor goiano Siron Franco. Ao receber uma cópia da fotografia do bisavô contou, todo risinho, que se lembrava de uma carta dele para seu avô Joaquim Ignácio Batista Cardoso. O primeiro, conservador e imperialista, e o segundo, liberal e republicano. "Não importa ser liberal ou con-

servador, aqui em Goiás quem continua mandando são os Caiado", dizia a carta, numa referência à família que durante anos comandou a política goiana e da qual descende o ruralista e ex-candidato à presidência Ronaldo Caiado.

**Atraso** — Acompanhado da mulher Ruth Cardoso, da neta Júlia, de 5 anos, e de uma comitiva de parlamentares goianos, Fernando Henrique chegou à cidade de Goiás de helicóptero às 11h10, com 40 minutos de atraso, para uma visita de apenas duas horas e meia. Ao pousar no heliporto improvisado no campo de futebol, o presidente foi recebido pelo governador e saudado por populares

que, do lado de fora do pequeno estádio, o aguardavam sob sol forte. "Presidente Fernando Henrique bem vindo às suas origens", dizia uma das faixas.

Recebido com aplausos e cantos religiosos na praça lotada, o presidente nem notou a presença de militantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que, com cartazes e espalhados pela população, pediam "defesa do salário e do emprego". Ele também não notou quando policiais militares arrancaram das mãos de Waldomiro Batista, uma faixa que pedia solução para o caso dos desaparecidos políticos. Waldomiro perdeu o irmão Marco Antônio Dias na repressão.